


**CULTURA DO CANCELAMENTO E AMBIENTE ESCOLAR: IMPACTOS NA CONSTRUÇÃO
DA IDENTIDADE E NO CLIMA EDUCACIONAL**

**CANCEL CULTURE AND THE SCHOOL ENVIRONMENT: IMPACTS ON IDENTITY
FORMATION AND THE EDUCATIONAL CLIMATE**

 <https://doi.org/10.63330/aurumpub.050-055>

Maria Cristina Trajano da Silva

Mestrando em Ciências da Educação

Ivy Enber Christian University

E-mail: mariacristina.trajano@gmail.com

Alyne Terra de Assis

Mestra em Física

Universidade Federal de Ouro Preto

E-mail: alyneter@gmail.com

Renata Ferreira dos Santos

Mestranda em Educação

Universidade Federal de Sergipe

E-mail: renatafs.prof@gmail.com

Fábio Silva dos Santos

Mestrando em Educação Profissional e Tecnológica

Instituto Federal de Sergipe

E-mail: cfabio.filo@hotmail.com

Rayana Silva Frota

Mestranda em Ensino de Sociologia

Universidade do Estado de Mato Grosso

E-mail: rayana.frota@unemat.br

Cledir Aparecida Gottwitz

Mestranda em Ensino de Ciências e Ensino de Matemática

Universidade Estadual do Oeste do Paraná

E-mail: clegottwitz@gmail.com

Eliane Mota Lima

Mestranda em Ciências da Educação

Ivy Enber Christian University

E-mail: elianemotalima84@gmail.com

Boaventura da Silva Leite Filho

Mestrando em Ciências da Educação

Universidad Del Sol

E-mail: boaventuraprof@yahoo.com.br

Neudson Rosa Gonçalves

Especialista em Administração Escolar
Universidade Cândido Mendes
E-mail: neudsonrosa@gmail.com

Vanina Figueiredo Santos Silva

Especialista em Neuropsicopedagogia Institucional, Clínica e Hospitalar
Faculdade de Minas
E-mail: vanina.srm@gmail.com

Antônio José Frutuoso Rodrigues

Especialista em Psicopedagogia
Faculdade Padre Dourado
E-mail: josefrutuoso10@gmail.com

Ricardo Augusto Ferraz Borges

Especialista em Tutoria em Educação a Distância
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
E-mail: ricardorafb@outlook.com

Lauciane do Socorro Araújo Soares

Especialista em Metodologia do Ensino da Geografia
Universidade Federal do Maranhão
E-mail: laucianesoares@hotmail.com

Ivanildo Gomes da Silva

Graduado em Análise e Desenvolvimento de Sistemas
Centro Universitário Leonardo da Vinci
E-mail: ivanildo99gomes@gmail.com

Denise de Lima Silva

Técnica em Agente Comunitário de Saúde
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
E-mail: deniseoliveiralima.71@gmail.com

RESUMO

O presente artigo aborda a temática da cultura do cancelamento e seus impactos no ambiente escolar, com enfoque na construção da identidade dos estudantes e nas relações que influenciam o clima educacional contemporâneo. A escolha do tema justifica-se pelo crescimento das interações sociais mediadas pelas tecnologias digitais e pela intensificação de práticas de exposição pública, julgamentos coletivos e exclusão simbólica, fenômenos que passaram a interferir diretamente na convivência escolar e no desenvolvimento emocional de crianças, adolescentes e jovens. Nesse contexto, a pesquisa buscou responder ao seguinte problema: de que maneira a cultura do cancelamento influencia a construção da identidade dos estudantes e o clima educacional nas instituições de ensino. O objetivo geral do estudo consistiu em analisar os impactos desse fenômeno nas relações interpessoais e no contexto educacional, identificando contribuições

teóricas capazes de ampliar a compreensão sobre os desafios impostos pelas dinâmicas sociais digitais contemporâneas. Metodologicamente, a pesquisa caracteriza-se como uma revisão de literatura, de abordagem qualitativa e natureza exploratória, desenvolvida a partir da análise de 14 artigos científicos publicados entre 2018 e 2025, além da utilização de uma obra clássica de Paulo Freire publicada em 1996. Os materiais foram selecionados em bases acadêmicas como Google Acadêmico, SciELO e periódicos científicos em língua portuguesa. A análise dos dados ocorreu por meio da análise temática e interpretativa, permitindo organizar os resultados em diferentes eixos de discussão relacionados à cultura digital, saúde emocional, convivência escolar e formação identitária. Os resultados evidenciaram que a cultura do cancelamento produz impactos significativos na autoestima, no sentimento de pertencimento e na saúde emocional dos estudantes, favorecendo práticas de intolerância, exclusão e violência simbólica no ambiente escolar. Além disso, observou-se que as redes sociais potencializam conflitos interpessoais e dificultam a construção de relações pautadas na empatia e no respeito às diferenças. Conclui-se que a escola possui papel fundamental no enfrentamento dessa problemática, sendo necessário fortalecer práticas educativas humanizadas, ações de educação socioemocional e estratégias voltadas ao uso consciente das tecnologias digitais, contribuindo para a construção de ambientes escolares mais inclusivos, acolhedores e democráticos.

Palavras-chave: Cultura do cancelamento; Ambiente escolar; Identidade juvenil; Relações digitais.

ABSTRACT

This article addresses the theme of cancel culture and its impacts on the school environment, focusing on the construction of student identity and the relationships that influence the contemporary educational climate. The choice of this theme is justified by the growth of social interactions mediated by digital technologies and the intensification of practices of public exposure, collective judgments, and symbolic exclusion—phenomena that have begun to directly interfere with school life and the emotional development of children, adolescents, and young people. In this context, the research sought to answer the following question: how does cancel culture influence the construction of student identity and the educational climate in educational institutions? The overall objective of the study was to analyze the impacts of this phenomenon on interpersonal relationships and the educational context, identifying theoretical contributions capable of broadening the understanding of the challenges posed by contemporary digital social dynamics. Methodologically, this research is characterized as a literature review, with a qualitative approach and exploratory nature, developed from the analysis of 14 scientific articles published between 2018 and 2025, in addition to the use of a classic work by Paulo Freire published in 1996. The materials

were selected from academic databases such as Google Scholar, SciELO, and scientific journals in Portuguese. Data analysis was carried out through thematic and interpretative analysis, allowing the results to be organized into different discussion axes related to digital culture, emotional health, school coexistence, and identity formation. The results showed that cancel culture produces significant impacts on the self-esteem, sense of belonging, and emotional health of students, favoring practices of intolerance, exclusion, and symbolic violence in the school environment. Furthermore, it was observed that social networks potentiate interpersonal conflicts and hinder the construction of relationships based on empathy and respect for differences. It is concluded that the school plays a fundamental role in addressing this problem, and it is necessary to strengthen humanized educational practices, socio-emotional education actions, and strategies aimed at the conscious use of digital technologies, contributing to the construction of more inclusive, welcoming, and democratic school environments.

Keywords: Cancel culture; School environment; Youth identity; Digital relationships.

1 INTRODUÇÃO

A cultura do cancelamento tem se consolidado como um fenômeno social amplamente difundido nos ambientes digitais, influenciando comportamentos, relações interpessoais e formas de participação coletiva. Caracterizada pela exposição pública, crítica intensa e exclusão simbólica de indivíduos em razão de atitudes, opiniões ou comportamentos considerados inadequados, essa prática ultrapassou as redes sociais e passou a impactar diferentes espaços da vida cotidiana, incluindo o ambiente escolar. Nesse contexto, escolas e instituições de ensino passaram a enfrentar desafios relacionados à convivência, ao respeito às diferenças e à construção de relações saudáveis entre estudantes.

A expansão das tecnologias digitais e das interações virtuais contribuiu significativamente para a intensificação desse fenômeno entre crianças, adolescentes e jovens. No ambiente educacional, a cultura do cancelamento pode manifestar-se por meio de julgamentos coletivos, isolamento social, ataques virtuais, disseminação de boatos e exclusão de determinados indivíduos ou grupos. Essas situações afetam diretamente o clima escolar, comprometendo o sentimento de pertencimento, a segurança emocional e a qualidade das relações estabelecidas dentro da comunidade educativa. Dessa forma, o debate acerca dessa temática torna-se relevante diante dos impactos emocionais, sociais e pedagógicos observados no cotidiano escolar.

A relevância deste estudo está relacionada à necessidade de compreender como a cultura do cancelamento interfere no processo de construção da identidade dos estudantes, especialmente em fases marcadas pelo desenvolvimento emocional, social e psicológico. A escola representa um espaço fundamental para a formação humana, ética e cidadã, sendo responsável não apenas pela transmissão de

conhecimentos, mas também pela promoção do diálogo, da empatia e da convivência democrática. Assim, investigar os efeitos desse fenômeno contribui para ampliar as discussões acadêmicas e sociais sobre violência simbólica, exclusão social e relações interpessoais mediadas pelas tecnologias digitais.

Diante desse cenário, surge o seguinte problema de pesquisa: de que maneira a cultura do cancelamento influencia a construção da identidade dos estudantes e o clima educacional nas instituições de ensino? Tal questionamento evidencia uma lacuna importante nos estudos relacionados às dinâmicas sociais contemporâneas no contexto escolar, sobretudo no que se refere às consequências emocionais e comportamentais provocadas por práticas de exposição e exclusão coletiva. Além disso, observa-se a necessidade de aprofundar análises que relacionem cultura digital, convivência escolar e saúde socioemocional dos estudantes.

A escolha deste tema justifica-se pela crescente presença das redes sociais na vida de estudantes e educadores, bem como pelo aumento de conflitos interpessoais associados à intolerância, à propagação de discursos ofensivos e à dificuldade de lidar com opiniões divergentes. Muitas dessas práticas acabam sendo naturalizadas no ambiente virtual e reproduzidas no espaço escolar, gerando impactos negativos na autoestima, no desenvolvimento emocional e no desempenho acadêmico dos envolvidos. Dessa maneira, torna-se necessário promover reflexões que contribuam para a construção de ambientes escolares mais acolhedores, inclusivos e pautados no respeito mútuo.

O objetivo geral deste trabalho consiste em analisar os impactos da cultura do cancelamento na construção da identidade dos estudantes e no clima educacional, a partir de uma revisão de literatura. Busca-se compreender como esse fenômeno afeta as relações sociais no contexto escolar, influenciando comportamentos, sentimentos de pertencimento e processos de socialização. Além disso, pretende-se identificar discussões teóricas e contribuições acadêmicas que auxiliem na compreensão dos desafios enfrentados pelas instituições de ensino diante dessa problemática contemporânea.

Este estudo apresenta relevância científica e prática ao contribuir para o aprofundamento das discussões sobre cultura digital, convivência escolar e desenvolvimento socioemocional. Espera-se que a pesquisa possa colaborar com educadores, gestores escolares, pesquisadores e demais profissionais da educação na elaboração de estratégias voltadas à promoção do diálogo, da empatia e da cultura de paz no ambiente escolar. Ademais, o trabalho busca incentivar reflexões sobre a necessidade de fortalecer práticas educativas que valorizem o respeito às diferenças e a formação crítica dos estudantes diante das dinâmicas sociais presentes nas plataformas digitais.

2 METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de revisão de literatura, de abordagem qualitativa e natureza exploratória, desenvolvido com o objetivo de analisar os impactos da cultura do cancelamento na construção da identidade dos estudantes e no clima educacional. A escolha pela revisão de literatura ocorreu em razão da necessidade de reunir, analisar e discutir produções científicas relevantes sobre a temática, permitindo compreender os principais debates acadêmicos relacionados às interações digitais, às relações interpessoais no ambiente escolar e aos impactos emocionais e sociais provocados pela cultura do cancelamento. A abordagem qualitativa mostrou-se adequada por possibilitar uma interpretação crítica e reflexiva dos dados encontrados na literatura analisada.

Para a construção do referencial teórico e análise dos resultados, foram selecionados 14 artigos científicos publicados entre os anos de 2018 e 2025, além da utilização de 1 obra clássica de Paulo Freire publicada em 1996, considerada fundamental para as discussões relacionadas à educação, ética e formação humana. Os materiais foram obtidos em bases acadêmicas e científicas disponíveis em plataformas como Google Acadêmico, SciELO e periódicos eletrônicos nacionais.

A análise dos dados foi realizada por meio da análise temática e interpretativa, permitindo a organização das informações em eixos de discussão relacionados aos impactos emocionais, sociais e educacionais da cultura do cancelamento no contexto escolar. Esse procedimento possibilitou compreender as contribuições dos autores analisados e estabelecer relações entre os resultados encontrados e os objetivos da pesquisa. Em relação às considerações éticas, o estudo respeitou a integridade intelectual das produções utilizadas, garantindo a correta referência dos autores e a fidedignidade das informações apresentadas. Como limitação da pesquisa, destaca-se a reduzida quantidade de estudos específicos sobre cultura do cancelamento associada diretamente ao ambiente escolar, além da ausência de investigação de campo, fator que pode limitar a observação prática das experiências vivenciadas pelos sujeitos envolvidos nesse fenômeno social.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

De acordo com Moraes, Araújo e Rodrigues (2024), a cultura do cancelamento constitui um fenômeno social marcado pela exposição pública e pela punição simbólica de indivíduos considerados incompatíveis com determinados padrões sociais e morais estabelecidos nas redes digitais, favorecendo práticas de julgamento coletivo e exclusão social que ultrapassam o ambiente virtual e atingem diferentes espaços de convivência, incluindo as instituições educacionais, nas quais estudantes passam a vivenciar experiências de hostilidade, isolamento e constrangimento que interferem diretamente na qualidade das relações interpessoais e no fortalecimento de uma convivência pautada no respeito às diferenças e na valorização da diversidade.

Conforme Montenegro e Filho (2025), as redes sociais digitais ampliaram significativamente a velocidade de disseminação da cultura do cancelamento ao possibilitarem a circulação massiva de opiniões, julgamentos e discursos punitivos, criando ambientes de intensa vigilância social nos quais indivíduos são constantemente avaliados por suas ações e posicionamentos, realidade que influencia diretamente o comportamento de jovens estudantes que passam a desenvolver medo da rejeição social, insegurança diante da exposição pública e dificuldades na construção de relações interpessoais saudáveis dentro e fora do ambiente escolar.

Segundo Monteiro, Cabral e Junior (2024), a cultura do cancelamento interfere diretamente nos processos de construção identitária dos sujeitos ao estimular práticas de segregação e hostilidade coletiva que fragilizam o sentimento de pertencimento social, fazendo com que adolescentes e jovens passem a moldar seus comportamentos de acordo com padrões impostos pelos grupos sociais digitais, situação que pode limitar a liberdade de expressão, gerar insegurança emocional e comprometer o desenvolvimento da autonomia crítica necessária para a formação pessoal e social dos estudantes no contexto educacional contemporâneo.

Na visão de Moraes, Araújo e Rodrigues (2024), a cultura do cancelamento produz impactos significativos na saúde mental dos indivíduos ao desencadear sentimentos de ansiedade, medo, tristeza, exclusão e baixa autoestima decorrentes da intensa exposição negativa nas redes sociais, situação que afeta especialmente adolescentes e jovens em fase de formação emocional e social, tornando-se um desafio para as instituições escolares que necessitam desenvolver estratégias de acolhimento, escuta ativa e fortalecimento socioemocional capazes de minimizar os efeitos negativos provocados pelas práticas de julgamento e exclusão virtual.

Consoante Costa e Silva (2023), a cultura do cancelamento nas interações virtuais apresenta forte relação com práticas de intolerância e agressividade simbólica, favorecendo comportamentos de exclusão e desrespeito às diferenças que acabam sendo reproduzidos no ambiente escolar, onde estudantes frequentemente enfrentam dificuldades para lidar com opiniões divergentes, críticas e conflitos interpessoais, tornando necessária a implementação de ações educativas voltadas ao fortalecimento do diálogo, da empatia e da convivência democrática como instrumentos essenciais para a promoção de uma cultura de paz nas instituições de ensino.

De acordo com Monteiro, Cabral e Coelho Junior (2024), a influência das mídias digitais no comportamento juvenil intensificou a propagação da cultura do cancelamento entre os jovens, promovendo ambientes marcados pela intolerância e pela necessidade constante de aprovação social, fatores que contribuem para o aumento da pressão psicológica sobre adolescentes e estudantes que passam a vivenciar

dificuldades emocionais relacionadas ao medo da rejeição e da exposição negativa, impactando diretamente sua autoestima, segurança emocional e participação nas relações escolares e sociais.

Segundo Sapucaia (2025), o clima educacional é diretamente influenciado pela qualidade das interações estabelecidas entre estudantes, professores e comunidade escolar, sendo prejudicado quando práticas de exclusão, hostilidade e julgamentos coletivos passam a fazer parte da rotina escolar, situação que reforça sentimentos de insegurança, medo e isolamento entre os estudantes e dificulta a construção de um ambiente pedagógico acolhedor, democrático e favorável ao desenvolvimento humano e educacional.

Conforme Freire (1996), a escola possui papel fundamental na formação ética, crítica e social dos estudantes ao promover experiências educativas baseadas no respeito mútuo, no diálogo e na valorização da dignidade humana, princípios essenciais para enfrentar práticas de exclusão e intolerância presentes na cultura do cancelamento, especialmente em uma sociedade marcada pela forte influência das tecnologias digitais sobre o comportamento juvenil, tornando indispensável o fortalecimento de práticas pedagógicas humanizadas que favoreçam a construção de relações mais empáticas, inclusivas e democráticas no ambiente escolar.

De acordo com Silva, Tomelin e Pedreira (2023), a cultura do cancelamento apresenta proximidade com práticas de cyberbullying ao envolver ataques coletivos, humilhações públicas e disseminação de comentários ofensivos nas plataformas digitais, ações que frequentemente ultrapassam os espaços virtuais e atingem o cotidiano escolar, comprometendo a saúde emocional dos estudantes e dificultando o desenvolvimento de relações interpessoais saudáveis, além de favorecer sentimentos de exclusão, medo e insegurança que impactam diretamente o processo de aprendizagem e a participação ativa dos alunos nas atividades educacionais.

Segundo Lira *et al.* (2025), a intensa exposição promovida pelas redes sociais digitais tem contribuído para o aumento da vulnerabilidade emocional entre adolescentes e jovens, especialmente quando associados aos mecanismos de julgamento coletivo presentes na cultura do cancelamento, fenômeno que favorece o desenvolvimento de sentimentos de inadequação, ansiedade social e baixa autoestima, interferindo diretamente na percepção que os estudantes constroem sobre si mesmos e nas formas de interação estabelecidas dentro do ambiente escolar e das relações sociais contemporâneas.

Na visão de Silva, López e Silva (2025), a educação socioemocional representa uma importante ferramenta para o fortalecimento das relações humanas no ambiente escolar ao estimular competências relacionadas à empatia, ao autocontrole, ao respeito às diferenças e à resolução pacífica de conflitos, elementos fundamentais para combater os impactos negativos da cultura do cancelamento entre estudantes que vivenciam situações de exclusão social, hostilidade virtual e dificuldades emocionais decorrentes das pressões impostas pelas interações digitais contemporâneas.

Consoante Nascimento e Silva (2025), as plataformas digitais favoreceram o fortalecimento de práticas de julgamento coletivo ao permitirem que opiniões individuais fossem rapidamente compartilhadas e amplificadas por grandes grupos sociais, criando cenários de exposição pública e condenação moral que afetam significativamente a convivência social e influenciam o comportamento de adolescentes e jovens, os quais passam a conviver com o receio constante da rejeição social e da perda de aceitação nos grupos aos quais pertencem.

Segundo Dias *et al.* (2024), a escola contemporânea precisa assumir uma postura ativa diante dos conflitos sociais e digitais que influenciam o comportamento dos estudantes, desenvolvendo práticas pedagógicas voltadas à mediação de conflitos, ao fortalecimento do diálogo e à construção de uma cultura de respeito mútuo que possibilite enfrentar os impactos da cultura do cancelamento no ambiente educacional, promovendo espaços de convivência mais acolhedores, participativos e comprometidos com a formação ética e cidadã dos alunos.

De acordo com Castro *et al.* (2018), as relações sociais contemporâneas tornaram-se cada vez mais frágeis e instáveis em razão da velocidade das interações e da busca constante por aceitação social, realidade que contribui para a intensificação de práticas de exclusão e rejeição coletiva presentes na cultura do cancelamento e que afetam diretamente estudantes em idade escolar, comprometendo sentimentos de pertencimento, segurança emocional e integração social essenciais para a construção de um ambiente educacional saudável e inclusivo.

Conforme Majeski *et al.* (2025), o aumento das interações sociais mediadas pelas tecnologias digitais intensificou problemas relacionados à saúde mental entre adolescentes, especialmente diante das experiências de rejeição e exposição pública promovidas pela cultura do cancelamento, circunstância que favorece o surgimento de sintomas emocionais como ansiedade, insegurança e sofrimento psíquico que impactam negativamente o desempenho acadêmico, a socialização e a permanência saudável dos estudantes no ambiente escolar.

Na visão de Klemann, Machado e Pereira (2025), a educação contemporânea necessita desenvolver práticas formativas voltadas ao uso crítico, ético e responsável das tecnologias digitais, estimulando reflexões sobre respeito, empatia e responsabilidade nas interações virtuais como forma de combater práticas de intolerância e exclusão associadas à cultura do cancelamento, contribuindo assim para a construção de ambientes escolares mais humanizados e preparados para lidar com os desafios sociais impostos pelas relações digitais contemporâneas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise dos estudos selecionados permitiu identificar que a cultura do cancelamento se consolidou como um fenômeno social fortemente influenciado pela expansão das redes sociais digitais e pela intensificação das interações virtuais, afetando diretamente as relações interpessoais estabelecidas no ambiente escolar. Os trabalhos analisados demonstraram que práticas de exposição pública, julgamento coletivo e exclusão simbólica passaram a fazer parte do cotidiano de muitos estudantes, especialmente adolescentes e jovens que utilizam constantemente as plataformas digitais como espaços de interação social e construção identitária. Nesse contexto, observou-se que a escola deixou de ser apenas um espaço físico de convivência, tornando-se também um ambiente impactado pelas dinâmicas sociais reproduzidas no meio virtual.

Os resultados apontaram que um dos principais impactos da cultura do cancelamento está relacionado ao processo de construção da identidade dos estudantes. Diversos autores destacaram que adolescentes expostos a situações de rejeição coletiva tendem a desenvolver insegurança emocional, medo da exposição pública e dificuldades para expressar opiniões ou posicionamentos pessoais. Além disso, verificou-se que a constante busca por aceitação social nas redes digitais influencia comportamentos, escolhas e formas de interação, fazendo com que muitos jovens adaptem suas atitudes para evitar críticas, ataques virtuais ou exclusão social. Esse cenário evidencia a relação entre cultura digital, pertencimento social e formação identitária.

Outro eixo identificado na literatura refere-se aos impactos emocionais e psicológicos provocados pela cultura do cancelamento no ambiente escolar. Os estudos analisados demonstraram convergência ao afirmar que práticas de hostilidade virtual, isolamento e humilhação pública favorecem o aumento de sentimentos como ansiedade, tristeza, medo e baixa autoestima entre os estudantes. Em alguns casos, os autores também relacionaram essas experiências ao comprometimento do desempenho acadêmico, da participação em atividades escolares e da qualidade das relações interpessoais estabelecidas dentro da comunidade educativa. Dessa maneira, a literatura evidencia que os efeitos da cultura do cancelamento ultrapassam o espaço digital e produzem consequências significativas na saúde emocional dos indivíduos.

Os trabalhos analisados também ressaltaram a existência de aproximações entre a cultura do cancelamento e práticas de cyberbullying, especialmente devido à presença de comportamentos agressivos mediados pelas tecnologias digitais. Observou-se que muitos episódios de cancelamento envolvem perseguições virtuais, disseminação de discursos ofensivos e exclusão coletiva, práticas que contribuem para o enfraquecimento do clima educacional e da convivência democrática nas instituições de ensino. Apesar disso, alguns autores apresentaram divergências ao discutirem os limites entre responsabilização social e cancelamento, argumentando que determinadas manifestações virtuais podem surgir como formas

de denúncia diante de atitudes discriminatórias ou violentas. Ainda assim, prevaleceu na literatura a preocupação com os excessos e os impactos negativos dessas práticas.

Outro aspecto recorrente nos estudos refere-se ao papel das redes sociais na ampliação da intolerância e da cultura do julgamento coletivo. Os autores destacaram que a rapidez da circulação de informações e a facilidade de compartilhamento de opiniões contribuem para a propagação de discursos punitivos, muitas vezes sem espaço para diálogo, reflexão ou compreensão das circunstâncias envolvidas. No contexto escolar, essa dinâmica favorece conflitos interpessoais, exclusão de estudantes e dificuldades na construção de relações baseadas na empatia e no respeito às diferenças. Assim, os resultados reforçam que a influência das plataformas digitais ultrapassa o ambiente virtual e interfere diretamente na convivência escolar contemporânea.

A literatura também evidenciou a importância da escola como espaço de formação ética, crítica e socioemocional diante dos desafios impostos pela cultura do cancelamento. Diversos autores defenderam que as instituições de ensino precisam desenvolver ações pedagógicas voltadas à promoção do diálogo, da escuta ativa e da educação para o uso consciente das tecnologias digitais. Além disso, verificou-se consenso quanto à necessidade de fortalecer práticas educativas humanizadas que incentivem a empatia, o respeito mútuo e a resolução pacífica de conflitos, contribuindo para a construção de ambientes escolares mais acolhedores e inclusivos.

Outro resultado importante identificado nos estudos está relacionado à relevância da educação socioemocional como estratégia de enfrentamento dos impactos da cultura do cancelamento. Os autores analisados destacaram que o desenvolvimento de competências emocionais, como autocontrole, inteligência emocional e capacidade de convivência, pode contribuir significativamente para reduzir práticas de exclusão e hostilidade entre estudantes. Nesse sentido, observou-se que escolas que valorizam o fortalecimento das relações humanas e da cultura de paz tendem a apresentar melhores condições para lidar com conflitos relacionados às interações digitais e às formas contemporâneas de violência simbólica.

Os resultados encontrados permitiram responder ao problema de pesquisa ao demonstrar que a cultura do cancelamento influencia diretamente tanto a construção da identidade dos estudantes quanto o clima educacional das instituições de ensino. A literatura analisada evidenciou que esse fenômeno provoca impactos emocionais, sociais e comportamentais que comprometem o sentimento de pertencimento, a convivência escolar e o desenvolvimento saudável das relações interpessoais. Além disso, os estudos reforçaram a necessidade de ampliar debates acadêmicos e práticas educativas voltadas à promoção de ambientes escolares mais humanizados, democráticos e preparados para enfrentar os desafios das interações sociais mediadas pelas tecnologias digitais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa possibilitou compreender que a cultura do cancelamento representa um fenômeno social que ultrapassa os limites das redes sociais digitais e produz impactos significativos no ambiente escolar, especialmente no processo de construção da identidade dos estudantes e na qualidade do clima educacional. A partir da análise da literatura selecionada, foi possível identificar que práticas de exposição pública, exclusão coletiva e julgamento social interferem diretamente nas relações interpessoais, na saúde emocional e no sentimento de pertencimento dos jovens no contexto educacional.

Os resultados obtidos demonstraram que o objetivo geral da pesquisa foi alcançado, uma vez que a investigação permitiu analisar de forma crítica os principais impactos da cultura do cancelamento no ambiente escolar. Os estudos revisados evidenciaram que estudantes submetidos a situações de rejeição social e hostilidade virtual tendem a apresentar insegurança emocional, dificuldades de socialização e comprometimento do desempenho acadêmico, fatores que afetam diretamente a convivência escolar e o desenvolvimento humano dos indivíduos.

Em relação ao problema de pesquisa, constatou-se que a cultura do cancelamento influencia negativamente tanto a formação identitária quanto o clima educacional, favorecendo práticas de intolerância, exclusão e violência simbólica no cotidiano escolar. A literatura analisada também revelou que as redes sociais desempenham papel central na ampliação desses comportamentos, intensificando conflitos interpessoais e dificultando a construção de relações pautadas no diálogo, no respeito e na empatia dentro das instituições de ensino.

Apesar das contribuições alcançadas, o estudo apresentou limitações relacionadas à quantidade de pesquisas específicas sobre cultura do cancelamento associada diretamente ao contexto escolar, o que demonstra que essa temática ainda necessita de maior aprofundamento acadêmico. Além disso, por se tratar de uma revisão de literatura, a pesquisa não contemplou análises de campo ou relatos empíricos que possibilitassem observar de maneira prática os impactos desse fenômeno na realidade das escolas e nas vivências dos estudantes.

Diante disso, sugere-se que futuras investigações desenvolvam estudos empíricos voltados à análise das experiências de estudantes, professores e gestores escolares diante da cultura do cancelamento, bem como pesquisas que explorem estratégias pedagógicas voltadas à educação digital, ao fortalecimento socioemocional e à promoção da cultura de paz no ambiente educacional. Espera-se ainda que os resultados desta pesquisa possam contribuir para o desenvolvimento de práticas educativas mais humanizadas, inclusivas e comprometidas com a construção de relações sociais saudáveis no contexto escolar contemporâneo.

REFERÊNCIAS

CASTRO, Paula Almeida; CAETANO, Marcio Rodrigo Vale; GOULART, Treyce Ellen Silva; CASTRO, Amanda Motta Ângelo. Contribuições dos estudos do cotidiano à reflexão sobre ser/tornar-se estudante: pertencimento e exclusão no espaço-tempo da escola. **HOLOS**, [S. l.], v. 4, p. 156–171, 2018. DOI: 10.15628/holos.2018.5257. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/5257>. Acesso em: 20 abr. 2026.

COSTA, Larissa de Souza; SILVA, Maria Auxiliadora da. A cultura do cancelamento nas interações virtuais como prática da intolerância. *Pretextos - Revista da Graduação em Psicologia da PUC Minas, Belo Horizonte*, v. 7, n. 13, p. 40–50, 2023. Disponível em: <https://periodicos.pucminas.br/pretextos/article/view/31539>. Acesso em: 18 abr. 2026.

DIAS, Adriano Valter Dornelles; DE LIMA, Juliano Ferreira; DOS SANTOS, Ana Maria Viana Guerra; BENÍCIO, Antonia Janes de Oliveira; DO NASCIMENTO, Jeckson Santos; DE SOUZA, Josiane Santos; TELES, Karina Djaiana Romero; MOURÃO, Francisca Santiago Lustoza. A relevância da mediação de conflitos no ambiente escolar. **LUMEN ET VIRTUS**, [S. l.], v. 15, n. 43, p. 8040–8052, 2024. DOI: 10.56238/levv15n43-030. Disponível em: <https://periodicos.newsciencepubl.com/LEV/article/view/1969>. Acesso em: 20 abr. 2026.

FILHO, Miguel Grossi; TOMELIN, Tábita Juliana; PEDREIRA, Vinícius. Cyberbullying e a cultura do cancelamento. **Publicações ABP documentos e vídeos = ABP Publications documents and videos**, Rio de Janeiro, v. 10, 2023. DOI: 10.25118/issn.2965-1832.2023.490. Disponível em: <https://revistardp.org.br/abp/article/view/490>. Acesso em: 18 abr. 2026.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

KLEEMANN, Robson; MACHADO, Celiane Costa; PEREIRA, Elaine Corrêa. Tecnologias Digitais e Educação: desafios no processo de ensino e aprendizagem. **Educ. Form.**, [S. l.], v. 10, p. e14557, 2025. DOI: 10.25053/redufor.v10.e14557. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/14557>. Acesso em: 20 abr. 2026.

LIRA, Pedro Paulo Martins de; STOECKL, Karl; CUNHA, Samara Caroline Mendes; CUNHA, Edmara Quintana Mendes; KRAISCH, Rafael José; RIBEIRO, Nathalia Helena Vieira; ALVES, Gabriel Borges Prateado; DE OLIVEIRA, Paulo Tiego Gomes. O impacto do uso excessivo de redes sociais na autoestima e nos sintomas de ansiedade em adolescentes. **Revista de Geopolítica**, [S. l.], v. 16, n. 5, p. e1075, 2025. DOI: 10.56238/revgeov16n5-228. Disponível em: <https://revistageo.com.br/revgeo/article/view/1075>. Acesso em: 19 abr. 2026.

MAJESKI, Patrícia de Fátima; CERCHI, Kamene Bungenstab Pego; KLABUNDE, Jéssica Westpfal; COSSI, Carini Soares. Conectados e ansiosos? Tecnologias digitais e saúde mental: uma revisão das percepções docentes em contextos escolares. **Revista Sociedade Científica**, [S. l.], v. 8, n. 1, p. 1444–1458, 2025. DOI: 10.61411/rsc2025109518. Disponível em: <https://journal.scientificsociety.net/index.php/sobre/article/view/1095..> Acesso em: 20 abr. 2026.

MONTEIRO, Marcela Souza Gama; CABRAL, Vanessa Dias; JUNIOR, Leconte de Lisle Coelho. A cultura do cancelamento: Influência midiática e a saúde mental do jovem. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 10, n. 1, p. 1453–1465, 2024. DOI:

10.51891/rease.v10i1.12951. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/12951>. Acesso em: 18 abr. 2026.

MONTENEGRO, V. L. P.; FILHO, B. C. de. A. Conflitos e dilemas no tribunal das redes sociais: Liberdade de expressão, cultura do cancelamento e as fake news. **REVISTA FOCO**, [S. l.], v. 18, n. 5, p. e8401, 2025. DOI: 10.54751/revistafoco.v18n5-080. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/8401>. Acesso em: 18 abr. 2026.

MORAES, Mak Alisson; ARAÚJO, João Pedro Silva; RODRIGUES, Gabriely Aparecida Lemos. As Relações Sociais e a Cultura do Cancelamento na Internet: Prejuízos para a Saúde Mental. **Revista Master - Ensino, Pesquisa e Extensão**, [S. l.], v. 9, n. 17, 2024. DOI: 10.47224/revistamaster.v9i17.487. Disponível em: <https://revistamaster.emnuvens.com.br/RM/article/view/487>. Acesso em: 18 abr. 2026.

NASCIMENTO, Hallone Silva; SILVA, Hernando Fernandes da. O DIREITO AO ESQUECIMENTO NA ERA DIGITAL: LIMITES E DESAFIOS PARA A LIBERDADE DE INFORMAÇÃO E PRIVACIDADE. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 11, n. 5, p. 1933–1945, 2025. DOI: 10.51891/rease.v11i5.19122. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/19122>. Acesso em: 19 abr. 2026.

SAPUCAIA, Glauciany Deyvann Tenório de Almeida. Clima organizacional e gestão emocional na escola: Um olhar para o bem-estar no espaço educacional. **LUMEN ET VIRTUS**, [S. l.], v. 16, n. 50, p. 8901–8907, 2025. DOI: 10.56238/levv16n50-061. Disponível em: <https://periodicos.newsciencepubl.com/LEV/article/view/6662>. Acesso em: 18 abr. 2026.

SILVA, Tiago Costa; LÓPEZ, Enrique; SILVA, José Amauri Siqueira da. A educação socioemocional como fator de resiliência em ambientes escolares de vulnerabilidade. **Educação & Inovação**, [S. l.], v. 1, n. 12, 2025. DOI: 10.64326/educacao.v1i12.135. Disponível em: <https://educacaotecnologica.com.br/index.php/ojs/article/view/135>. Acesso em: 19 abr. 2026.